ISSN: 2358-8829

A LEITURA PARA ALÉM DA SALA DE AULA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA POR MEIO DA FERRAMENTA DIGITAL WHATSAPP

Francilha Florêncio da Silva [1]

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta vivências realizadas na turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola localizada na área rural do município de Curral de Cima/PB. Teve como objetivo geral: Desenvolver a fluência leitora por meio de leituras diárias envolvendo a ferramenta digital whatsApp, como objetivos específicos: Identificar as principais dificuldades durante a leitura; implementar rotinas de leituras diárias com acompanhamento individual; Monitorar a evolução dos alunos na fluência.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, fundamentada nos autores que abordam a alfabetização e fluência leitora, como Soares (2008) e Cajazeira (2023) e os autores Bacich, Tazi Neto e Trevisani (2015) que abordam sobre a tecnologia educacional e metodologias ativas.

Para a realização dessa intervenção, inicialmente, cada aluno recebeu um exemplar idêntico de um livro e, diariamente eram orientados sobre o texto a ser lido, o qual seria gravado e enviado por meio do aplicativo de mensagem instantânea (whatsApp). Como as aulas ocorriam no período da tarde, os discentes enviavam um áudio ou vídeo realizando a leitura pela manhã, possibilitando assim, um acompanhamento de forma individualizada.

Essa estratégia foi adotada devido a evidência da falta de uma leitura fluente, visto que os alunos já estavam no 5º ano e ainda não haviam desenvolvido habilidades relacionadas a uma leitura continuada, com ritmo e entonação, sendo assim, no início da aula os alunos eram convidados a recontarem o que haviam lido, em seguida, era realizada uma leitura coletiva e a compreensão do texto.

Os resultados evidenciaram melhorias na fluência leitora, no gosto pela leitura e facilidade de compreensão textual, além disso, essa prática foi compartilhada e adotada por outras turmas da escola, a qual surtiu efeitos positivos no desenvolvimento da competência leitora e na escrita dos alunos. Conclui-se que práticas como esta, com acompanhamento de

[1] Mestra em Ciências da Educação pela University Emil Brunner World, francilhaprof@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

leitura individual por meio de recursos tecnológicos, associada ao apoio da família contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades leitoras e, de forma geral, a consolidação de habilidades da alfabetização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, no qual são abordadas as vivências realizadas na turma do 5º ano do Ensino Fundamental em uma escola localizada na área rural do município de Curral de Cima/PB. A intervenção pedagógica foi realizada com o intuito de contribuir com o desempenho da fluência leitora, utilizando recursos tecnológicos, bem como o apoio da família, para o acompanhamento da leitura, controle e envios dos arquivos solicitados.

Os alunos iniciaram o ano letivo e após o primeiro trimestre, ainda continuavam com dificuldade na leitura e escrita, apresentando ausência de entonação, ritmo e de compreensão textual. Diante do problema evidenciado foi pensado pela professora da turma, uma estratégia que pudesse auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades.

Dessa forma, foi selecionado um livro, que continha 365 histórias para ler e ouvir, assim havia um texto para cada dia do ano e cada página havia também um QR code que direcionava a um aúdio com a leitura, o qual os alunos também poderiam ouvir. Nesse sentido, cada aluno recebeu um exemplar, providenciado pela professora e pediu para que os discentes levassem para as suas residências e realizassem a leitura, conforme eram orientados diariamente.

Assim sendo, iniciou-se um trabalho em formato híbrido, com uso de recursos digitais, assíncrono, integrado ao ensino presencial, o qual contou com a parceria da família para que o plano pudesse ser executado com êxito e os resultados pudessem ser alcançados. Desse modo, essa intervenção teve início no mês de junho e foi sendo desenvolvida durante os meses subsequentes até o final do ano letivo.

Diariamente os alunos eram orientados sobre o texto a ser lido, o qual seria gravado em formato de áudio ou vídeo e enviado por meio do aplicativo de mensagem instantânea (whatsApp), o qual era ouvido pela professora e identificado as dificuldades de cada aluno. Os envios deveriam ocorrer pela manhã, pois os alunos tinham aula presencial no turno da tarde.

Assim, em continuidade, o mesmo texto era abordado na classe no início da aula, por meio da leitura expositiva, coletiva e compartilhada, onde havia os questionamentos sobre os personagens, enredos e demais situações interpretativas, bem como a recontagem da história.

ISSN: 2358-8829

Além disso, havia o reforço positivo diariamente para que houvesse uma rotina e cumprimento da tarefa.

A ideia foi compartilhada com os demais profissionais que também adotaram-na com abordagens diferenciadas, mas com o mesmo objetivo, de alcançar a fluência dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização é um campo muito abrangente e imensamente discutido no contexto educacional, sendo um processo que deve ser consolidado até o 2º ano do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular, bem como estabelecidos em outros documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação.

No entanto, apesar de estar estabelecido que essas habilidades estejam consolidadas até o 2º ano, muitos alunos ainda chegam aos anos subsequentes com defasagem na leitura e na escrita, devido a diversos fatores e precisam ser corrigidas com ações intensivas para melhoria no desempenho no processo de alfabetização.

Soares (2008, p.18) afirma que o conceito de alfabetização não se refere a apenas uma habilidade, mas a um conjunto de habilidades, caracterizado com um fenômeno complexo e multifacetado, pois depende e são influenciados por diversas facetas. Desse modo, o que torna o processo de alfabetização mais complexo são esses fatores que influenciam, na maioria das vezes, de forma negativa e prejudica o desenvolvimento das competências alfabéticas.

Dessa forma, alfabetizar uma criança não depende apenas da dimensão individual, dos aspectos cognitivos e intelectuais da mesma, mas deve considerar todo o contexto em que ela está inserida e buscar dentro dessa realidade práticas que sejam capazes de influenciá-la para ter o gosto pela leitura, manter uma rotina, aproximar os textos da sua realidade tanto social, quando de interesse pessoal para despertar a sua curiosidade e, consequentemente, alcançar um avanço nas habilidades de leitura, escrita e compreensão.

Nesse contexto, ler os códigos escritos não é suficiente para tornar um indivíduo alfabetizado, pois ele deve saber utilizá-los no seu dia a dia, compreendê-los e interpretá-los, além de transformá-los conforme as suas necessidades sociais, pois se não houver a existência dessas habilidades o aluno ainda não está alfabetizado, bem como é explicitado por Soares (2008): o alfabetismo vai além do ato de ler e escrever, envolve também a capacidade de utilizar essas habilidades em diferentes demandas sociais.

Assim, o aluno que apenas apresenta uma decodificação, sem compreensão do código escrito ainda não possui habilidades suficientes para atribuir sentido, entendimento e

ISSN: 2358-8829

interpretação sobre textos escritos e diferentes situações presentes nas práticas sociais, além disso não terá autonomia para ter um pensamento crítico e transformador diante dos textos em que encontrar no seu cotidiano.

Nesse sentido, se o aluno ainda lê de forma silabada, com pausas, sem fluência, dificilmente compreenderá a informação presente no texto, o que compromete sua interpretação. Conforme Cajazeira (2023, p.10): "A leitura não pode ser vista apenas como um processo mecânico de decodificação de signos e códigos, mas sim como uma prática social e cultural que integra o indivíduo na sociedade e contribui para a formação da sua identidade."

Nesse contexto, se faz necessária práticas diferenciadas que despertem o gosto pela leitura e incentivem os alunos a compreender os textos e a mensagem que cada um traz consigo, pois é por meio da prática da leitura de forma contínua, com uma rotina diária e com textos que desperetem a atenção da criança que os alunos podem alcançar uma melhoria na fluência, ritmo e entonação e compreender a mensagem com mais facilidade e formar um posicionamento sobre aquela situação disposta no texto.

De acordo com Cajazeira (2023, p.82): A fluência leitora refere-se à capacidade de ler de maneira rápida, precisa, expressiva e fluida, processando grandes unidades de significado a cada passada pelo texto." Dessa forma, a prática de leitura de maneira frequente e sistemática em parceria com outras intervenções pertinentes ao processo, constitui fatores essenciais para o alcance da fluência leitora e todas as dimensões que envolvem a alfabetização.

Assim, é preciso que haja um incentivo por meio de textos que os alunos sintam vontade de ler, explorar e torne um hábito e não apenas mais uma tarefa a ser cumprida, pois o incentivo a leitura na infância pode ser o ponto de partida para a formação de um leitor competente e que desenvolve o prazer pela leitura.

Conforme Cajazeira (2023, p.83) "Quando os estudantes descobrem a leitura como fonte de deleite e enriquecimento pessoal, adquirem o hábito que os acompanhará por toda a vida." Portanto, é preciso que a prática de leitura esteja presente desde a infância para que os alunos desenvolvam o gosto pela leitura e possam se tornar bons leitores.

Além disso, não podemos falar de práticas e intervenções na era digital, sem mencionar a importância de incluí-la na vida diária dos alunos, pois eles já fazem uso das tecnologias e precisam de direcionamentos adequados que os orientem a utilizá-las de forma a beneficiá-los, por isso o professor também deve considerar abordagens que envolvam as ferramentas digitais para melhoria no desenvolvimento da sua turma.

De acordo com Bacich, Tazi Neto e Trevisani (2015, p. 41): "O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais

ISSN: 2358-8829

significativos para os seus participantes", desse modo, a prática de leitura não deve apenas ocorrer na sala de aula, mas também por meio de ferramentas digitais que também podem contribuir no processo de alfabetização.

Em linhas gerais, as intervenções pedagógicas devem se adequar as demandas sociais e do mundo tecnológicos para aproximar os alunos de práticas que estejam alinhadas ao seu dia a dia e as novidades que surgem nos seus diferentes contextos, sendo uma forma de equilibrar a forma presencial na sala de aula e enriquecer o processo de aprendizagem, principalmente, auxiliando os alunos no processo de aquisição de habilidades leitoras que necessita de frequência contínua e estímulos constantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que o uso de ferramentas digitais, como o WhatsApp, atrelado ao acompanhamento de leitura possibilitou melhorias significativas na fluência leitora, demonstrando a importância de práticas diferenciadas e sistemática de leitura para o progresso dos alunos para a competência leitora, participação, ampliação do vocabulário e mais segurança na realização das leituras.

O avanço foi perceptível, pois os alunos que tinham maior fragmentação e interrupções na leitura foram, gradativamente, apresentando mais desenvoltura diante dos textos, compreensão e questionamento sobre o que era lido, além disso, após a gravação dos vídeos e aúdios, eles podiam ouvir suas próprias leituras permitindo que cada aluno percebesse seu progresso.

Outro resultado que merece destaque foi a participação dos estudantes, eles ficaram muito animados ao receber o livro e comentavam durante a aula e com os colegas sobre o que havia percebido durante a leitura, demonstrando cada dia mais familiaridade com essa rotina e com o compromisso de manter a prática de leitura.

Além disso, os textos eram retomados durante o início das aulas permitindo que houvesse a interpretação e compreensão de cada situação, permitindo que a professora fizesse a leitura expositiva mostrando a entonação, ritmo e novas possibilidades de compreensão e comparação com a vida cotidiana de cada discente.

A retomada dos textos na sala também ampliou a compreensão, a discussão coletiva, a retirada de dúvidas, a relação do texto com as situações da vida diária, principalmente, porque cada texto havia uma lição para o aluno refletir sobre sua vida e seu papel como ser humano.

ISSN: 2358-8829

O envio de áudio ou vídeo das leituras possibilitou o acompanhamento individual de cada aluno, permitindo que a profesora identificasse as necessidades de cada estudante, sendo uma atividade fora da sala de aula, mas que complementou e possibilitou uma ampliação do planejamento e das intervenções para melhoria na alfabetização das crianças.

Diante dos resultados percebe-se que o uso do WhatsApp com uma finalidade de ampliação das possibilidades de intervenção pedagógica compreendeu-se como uma ferramenta que auxiliou muito a melhoria nas habilidades de alfabetização, pois permitiu um momento de leitura fora da sala de aula e ao mesmo tempo o acompanhamento de forma individual pela professora, sendo assim, a experiência mostrou que os recursos tecnológicos podem contribuir de alguma maneira, quando articulados aos objetivos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidenciou que a prática frequente de leitura associada ao acompanhamento individualizado por meio do uso de ferramentas digitais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensao textual, da escuta, da oralidade e da participação ativa dos alunos.

Portanto, considera-se que práticas como estas devem ser ser inseridas no contexto educativo articulados aos recursos tecnológicos, associados a prática presencial para que haja mais motivação, engajamento e ampliação das oportunidades de aprendizagens a fim de fortalecer a formação de leitores mais autônomos e participativos.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Melo (org.). **Ensino híbrido:** personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAJAZEIRA, Ivanildo. **Fluência leitora:** fundamentos teóricos e práticos. São Paulo: UICLAP, 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.